

INSTALEM O PRINCÍPIO DE RAMA EM SEUS CORAÇÕES

Data: 12/04/00 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*“Ao questionar, a pessoa perceberá que a caridade, atos de sacrifício como Yajnas e Yagas,
Posições de honra; adesão à verdade, rituais sagrados ou até mesmo a Religião Eterna,
Perdem importância em comparação com o princípio do Amor.”*

(Poema em Télugo)

Manifestações do Amor Divino!

Não há ninguém nesta terra sagrada da Índia que não conheça o épico *Ramayana*. O *Ramayana* dá exemplos para o indivíduo, para a família e para a sociedade como um todo. Desde tempos imemoriais, milhares ouviram a história de Rama. Mas poucos tentaram pôr os ensinamentos dele em prática. O homem é um ser humano por nascimento, mas não está fazendo nenhum esforço para entender a natureza humana. Ele está alcançando progresso em vários campos, mas a mente dele não é transformada. Qual a utilidade da existência do homem se a mente não sofre transformação? Ele está mudando suas roupas, não sua mente. Ele faria bem se mudasse a mente em vez de mudar as roupas. Todas as práticas espirituais como meditação, penitências, etc. se provarão fúteis se não houver nenhuma transformação da mente. *"A mente é a base do mundo inteiro"* (Verso em Sânscrito). O Homem não está fazendo nenhum esforço para entender o que é mais importante no caminho da espiritualidade.

As Três Dívidas do Homem

O homem nasce com três tipos de dívidas - dívida com Deus, dívida com os sábios e dívida com os pais. Deus está presente em toda célula do corpo humano na forma de '*Angerasa*' e é Ele que protege e sustenta a vida humana. O homem, então, está profundamente endividado com Deus que vibra em todo membro de seu corpo na forma de energia divina. O único modo através do qual o homem pode pagar sua dívida com Deus é realizar ações sagradas e trabalhar para o bem-estar dos seus irmãos seres humanos. É por isso que o caminho do serviço foi prescrito para o homem pagar sua dívida com Deus. O homem não deveria servir com o sentimento de que está fazendo um favor aos outros, mas com a compreensão de que está compensando sua dívida com Deus. Cada pequeno ato de serviço reduz em uma certa quantia sua dívida com Deus. Vocês não deveriam almejar posições de autoridade. Vocês deveriam perceber que o corpo lhes foi dado para servir aos outros. Um verdadeiro servo é um verdadeiro líder. Vocês deveriam santificar suas vidas seguindo o caminho do serviço e pagando sua dívida com Deus.

A segunda dívida que o homem tem que pagar é a dívida com os santos e sábios. Os antigos sábios e profetas conheciam o passado, o presente e o futuro do homem. Eles conheciam os segredos do *Dharma*. Então, eles prescreveram vários códigos de conduta e caminhos espirituais para o homem, de forma que ele pudesse encontrar realização nesta vida e daí em diante. O homem pode pagar sua dívida com os sábios seguindo e praticando os ensinamentos deles em letra e em espírito.

A terceira dívida é a dívida com os pais. Os pais sofrem grandes dores nutrindo e educando seus filhos. A mãe é a primeira professora para o homem. Os *Vedas* proclamam: *"Adorem a mãe e o pai como Deus"* (Verso em Sânscrito). Para pagar a dívida com os pais, tem-se que achar uma forma de não nascer novamente.

*“Quando vocês nascem do útero da mãe,
Não há nenhuma guirlanda de pérolas e ouro em seu pescoço.
Não há nenhum colar de pedras preciosas e esmeraldas.
Mas, definitivamente, há uma guirlanda pesada em seu pescoço.
Uma guirlanda feita das conseqüências de suas ações passadas, sejam elas boas ou ruins.
Esta é a guirlanda dada a vocês por Deus.”*

(Poema em Télugo)

Uma vez que vocês nascem com esta guirlanda de *Karma*, devem levar suas vidas de tal modo que não nasçam novamente. O homem nasce para pagar estes três tipos de dívidas, não para acumular riqueza e desperdiçar sua vida em prazeres mundanos. As pessoas na era moderna afirmam serem devotas de Deus, mas suas ações traem suas afirmações.

Coloquem os Ensinamentos de Rama em Prática

Uma vez, Buddha estava atravessando o país por toda parte para propagar a Verdade. Ao alcançar uma aldeia particular, Ele se sentiu cansado e não estava em condições de proferir Seu discurso. Assim, disse a um de seus principais discípulos para falar à multidão. Buddha entrou para descansar. Como não conseguia dormir, ficou escutando o que seu discípulo dizia. O discípulo disse: "Uma pessoa como Buddha nunca nasceu antes e nunca nascerá novamente no futuro. Nós todos somos muito afortunados em sermos contemporâneos dele. Assim, façam o melhor uso desta oportunidade dourada". Ao ouvir isto, a congregação deu um aplauso estrepitoso. Buddha saiu e perguntou para seu discípulo: "Nityananda, qual sua idade?". Nityananda disse que tinha trinta e cinco anos. Buddha perguntou então: "Você viajou para locais distantes?" Nityananda disse que só tinha visitado algumas cidades. Então Buddha repreendeu Nityananda dizendo: "Você não viu muito do mundo. Você tem apenas trinta e cinco anos de idade. Com que autoridade você pode dizer que uma pessoa como Buddha não nasceu antes e não nascerá novamente? Muitas almas nobres nasceram e muitas mais nascerão no futuro. O mundo não pode existir se não houver almas nobres nele."

Não há nenhum lugar no mundo onde Deus não exista. Vocês podem não ser capazes de ver, mas o universo inteiro está permeado com a Divindade. Tudo aquilo que vocês vêem, digam e façam não é nada mais do que a Vontade de Deus. Ninguém pode descrever o princípio divino. Hoje vocês estão celebrando o aniversário de Sri Rama. Nenhum benefício provém de celebrar os aniversários de personalidades nobres a menos que coloquem seus ensinamentos em prática. Diz-se: "*Rama é a personificação do Dharma*" (Verso em Sânscrito). O que Ele falava era permeado com a verdade e Sua conduta irradiou paz. Pode haver um exemplo maior que este? Todos os nomes e formas são d'Ele e Ele é a personificação da verdade, consciência e bem-aventurança.

Os quatro irmãos Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna não eram seres comuns. Olhando do ponto de vista mundano, Dasaratha era o rei de Ayodhya. É um engano pensar que Ayodhya é uma cidade onde o Senhor Rama nasceu. Uma vez Ashok Singhal me perguntou sobre qual era o local de nascimento correto do Senhor Rama. Eu lhe falei, o local de nascimento de Rama era o útero de sua mãe Kausalya. Eu também lhe disse que não limitasse Rama a uma forma física. Rama é todo-imanente. O que é Ayodhya? É um lugar incontestável onde os inimigos não podem entrar, ou seja, coração espiritual (*Hridaya*). Dasaratha significa a carruagem do corpo humano que consiste em dez sentidos. O pai de Rama tem três esposas: Kausalya, Kaikeyi e Sumitra que representam as qualidades Sátvicas, Rajásicas e Tamásicas respectivamente. Estas três esposas tiveram quatro crianças: Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna que representam o *Rig*, *Yajur*, *Sama* e *Atharvana Veda* respectivamente. A verdadeira devoção e entrega consiste na compreensão do significado interno do *Ramayana*.

Kausalya era altamente virtuosa e equânime. Da mesma forma, Sumitra também tinha um coração puro e, como o nome dela indica, era uma boa amiga de todos. Seus ideais eram inigualáveis. Quando Rama, antes de ir para o exílio, foi pedir as bênçãos de sua mãe Kausalya, ela lamentou dizendo: "Meu filho! Eu não posso viver sem você nem por um momento". Então Sumitra a consolou: "Querida irmã, o próprio Deus nasceu como seu filho Rama. Ele nunca pode estar distante de qualquer pessoa. Mas, Ele tem que agir de acordo com o tempo, lugar, causa e circunstâncias. Não fique triste porque Ele está indo para longe de você. Ele voltará muito em breve". Qual foi o conselho de Sumitra ao seu filho Lakshmana, quando ele veio buscar as bênçãos dela, antes de ir para a floresta? Ela lhe disse: "Meu filho! Não esteja sob a impressão de que você vai para a floresta. Ayodhya é onde quer que Rama esteja. Sem Sita e Rama, Ayodhya é somente uma floresta. Sita é sua mãe, Rama é seu pai. Sirva-os com amor. Este é o seu principal dever". Ela aconselhou seu segundo filho Satrugna a servir Bharata.

O Sábio Vasishta Revela um Segredo Divino

Qual a razão para a relação profunda que existia entre Rama e Lakshmana, Bharata e Satrugna. Aqui vocês têm que levar em conta um incidente que aconteceu antes do nascimento deles. Quando o doce pudim emergiu do fogo sacrificial do ritual para gerar filhos (*Putrakameshti Yajna*) executado por Dasaratha, o sábio Vasishta lhe disse que distribuisse o mesmo às três esposas dele. Os estudiosos distorceram a verdade dizendo que o pudim foi distribuído em proporções diferentes. Dasaratha tratou todas suas esposas da mesma forma, ele não teve nenhuma parcialidade com qualquer delas. Ele dividiu o pudim em três partes iguais e distribuiu a cada uma delas. Ele lhes disse que tomassem um banho cerimonial antes de partilhar do pudim. Kausalya e Kaikeyi estavam muito felizes. Elas colocaram a parte delas do pudim em um lugar seguro e entraram para tomar um banho cerimonial. Mas Sumitra não estava totalmente feliz. Ela pensou "Desde que Kausalya é a primeira esposa de Dasaratha, o filho

nascido dela tem toda chance de se tornar o príncipe herdeiro. Até mesmo o filho de Kaikeyi podia ocupar o trono, já que Dasaratha tinha dado sua palavra ao pai dela. Mas o filho nascido de mim não terá nenhuma chance de se tornar o príncipe herdeiro." Pensando assim, ela terminou seu banho. Como não havia leques ou secadores de cabelo naqueles dias, ela foi para o terraço, manteve a xícara que contém o pudim a seu lado e começou a secar o cabelo ao sol. De repente, de algum lugar uma águia desceu e levou embora a xícara que continha o pudim. Sumitra foi surpreendida. Ela não estava realmente triste por perder o pudim, mas teve medo que seu marido Dasaratha a repreendesse pelo seu descuido. Ela se aproximou de Kausalya e Kaikeyi e explicou seu problema. Elas amavam Sumitra como Sumitra as amava. Assim, tiveram pena de Sumitra e lhe deram uma parte do pudim delas. Da parte do pudim dada por Kausalya, nasceu Lakshmana, enquanto que Satrughna nasceu da parte do pudim dada por Kaikeyi. Conseqüentemente, Lakshmana, nascido da parte de Kausalya, estava profundamente apegado a Rama e Satrughna, nascido da parte de Kaikeyi, estava profundamente apegado a Bharata.

As duas crianças de Sumitra, Lakshmana e Satrughna, começaram a chorar assim que nasceram, enquanto Rama, o filho de Kausalya, e Bharata, o filho de Kaikeyi, tinham sorrisos felizes em suas faces nos berços. As crianças de Sumitra preocuparam todo mundo chorando incessantemente. Sumitra tentou vários métodos para fazê-las parar de chorar, mas nada adiantava. O Imperador Dasaratha consultou vários médicos para curar o estranho mal das crianças de Sumitra, mas nada funcionou. Sumitra chamou então, como último recurso, o sábio Vasishta para resolver o problema. O eminente sábio meditou durante algum tempo e disse: "Oh mãe, você não precisa dar nenhum medicamento para aliviar o sofrimento de suas crianças. Tudo o que vocês têm que fazer é manter Lakshmana ao lado de Rama, e Satrughna no berço de Bharata". Sumitra fez desta forma e aconteceu que Lakshmana e Satrughna deixaram de chorar imediatamente. As duas crianças que tinham recusado tomar leite até então, começaram a se alimentar e a brincar no berço. Surpreendida com esta mudança súbita do comportamento delas, Sumitra pediu ao sábio para explicar a causa deste comportamento. Então Vasishta explicou a ela: "Ó mãe, Lakshmana e Satrughna são partes de Rama e Bharata respectivamente. Assim, quando estão unidos, eles ficam felizes".

Ponham um Fim em Seu Sofrimento se Unindo a Deus

O Senhor Krishna declarou na Bhagavad Gita: "*O Eu Superior eterno em todos os seres é uma parte de Meu Ser*" (Verso em Sânscrito). Vocês estão sofrendo porque não estão se unindo a Deus. Vocês se libertarão de todas as dificuldades uma vez que se tornem um com Deus. O sofrimento de Lakshmana terminou uma vez que ele se uniu à companhia de Rama. Ele passou sua vida inteira no serviço a Rama. Igualmente, Satrughna serviu toda sua vida a Bharata. É quase impossível achar irmãos como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrughna no mundo atual. Nós achamos muitos gêmeos com os nomes Rama e Lakshmana, mas eles lutam entre si por causa de propriedades e até mesmo vão à Suprema Corte para resolver sua disputa. Mas Rama e Lakshmana do *Ramayana* atingiram o nível supremo pela unidade. Quando Lakshmana desfaleceu no campo de batalha, Rama jogou seu arco e flecha fora, colocou a cabeça de Lakshmana no seu colo e lamentou: "Ó Lakshmana, neste mundo vasto Eu posso conseguir uma mãe como Kausalya ou uma esposa como Sita, mas nunca poderei conseguir um irmão como você". Tal era o amor supremo de Rama por Lakshmana. Este é um grande exemplo para o gênero humano. Não há nenhuma vantagem em ler o texto sagrado do *Ramayana* a menos que ponham em prática os ideais que ele demonstra. Vocês deveriam tentar entender o propósito por trás de cada uma das ações de Rama e como Ele os executou. Há muito mais no *Ramayana* do que Rama ir para a floresta, aniquilar Ravana e finalmente ser coroado rei de Ayodhya. Ele encarnou para estabelecer o *Dharma*. O que é *Dharma*? É aquilo que deleita seu coração. Quando o homem usa meios incorretos, sua consciência não aprovará seus atos, já que todo homem é a personificação do *Dharma*. Ele nasce para praticar o *Dharma*. Mas como ele é desencaminhado pelos prazeres mundanos, ele é afligido com a miséria.

Na hora de ir para a floresta, Rama fez o máximo para dissuadir Sita de O seguir. Ele lhe falou que seria extremamente difícil para ela morar na floresta no meio de demônios cruéis e animais selvagens. Mas Sita não era uma mulher comum. Ela era a filha da Mãe Terra. Ela tinha todos os poderes da Mãe Terra. Ela insistiu que, como era a esposa dele, era o *Dharma* dela segui-lo sob todas as circunstâncias. Ela disse: "Você é aquele que protege o universo inteiro, Você não pode cuidar de mim?" Rama quis que ela ficasse em Ayodhya e cuidasse de seus pais idosos. Então ela respondeu: "Me disseram que Você insistiu para que Sua mãe Kausalya permanecesse aqui e servisse ao marido dela. Mas em meu caso, você inverteu seu pensamento para dizer que é meu principal dever servir aos sogros e não ao marido. Para a esposa, o marido é Deus. Isto não é verdade só no caso de Sua mãe; é aplicável a todas as mulheres sem exceção". Ela continuou assim: "Você é Ramachandra, a lua, e eu sou Sita, o luar. É

possível para o luar estar em Ayodhya quando a lua está na floresta? Lua e luar não podem ser separados um do outro. Venha o que vier, eu estou indo com você para a floresta". Com tal coragem e convicção, ela estava pronta para resistir a qualquer sofrimento para estar com Rama. Vocês deveriam colocar tais ideais elevados em prática em suas vidas.

A Devoção Suprema de Hanuman

O que aconteceu à parte do pudim de Sumitra que foi levada pela águia? Permaneceu em uma montanha onde Anjani Devi a consumiu. Como resultado, nasceu Hanuman. Esta é a razão para a relação profunda que existiu entre Hanuman e os quatro irmãos, Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Muito poucos sabem disto.

Quando Sita e Rama voltaram a Ayodhya, a alegria das pessoas não teve limites. Na hora da sua coroação, Rama distribuiu presentes para todos os que O haviam ajudado na guerra, exceto Hanuman. Ao ser questionado por Sita, Rama disse que Hanuman não quis nenhum presente e que Ele não tinha nenhum presente merecedor a ser dado a Hanuman. Então Sita tirou seu colar de pérolas e o presenteou a Hanuman. Ele arrancou cada pérola, pôs entre os dentes dele, colocou próximo à orelha e, com uma expressão de decepção, jogou fora com desgosto. Surpreendida com este comportamento de Hanuman, Sita disse: "Hanuman, este é um colar de pérolas precioso dado a mim por meu pai, mas você está jogando fora as pérolas sem perceber seu valor. Você não parece ter abandonado seus modos de macaco". Então Hanuman respondeu: "Ó mãe, eu examinei cada pérola para ver se tinham o nome sagrado de Rama nelas. Eu não pude achá-lo em qualquer pérola. Sem o nome de Rama, elas são apenas pedras e pedregulhos. Assim, eu as joguei no chão. Até mesmo o meu pêlo está cheio com o nome de Rama". Dizendo assim, ele arrancou um pêlo de sua mão e o colocou próximo à orelha de Sita. Ela pôde ouvir o nome de Rama que emanava dele. Então ela começou a louvar Hanuman assim:

*"Você é a jóia mais preciosa entre os macacos que cumpriram a missão de Rama.
Você é o grande herói que achou o paradeiro de Sita e destruiu a cidade de Lanka."*

(Poema em Télugo)

Pode-se dizer que se não fosse por Hanuman, não teria existido o Ramayana. Ele é a personificação da devoção e da entrega. Hanuman está presente onde quer que o nome de Rama seja cantado. O nome e a forma de Rama não são diferentes. Hanuman experimentou esta unidade. Este é o princípio do não-dualismo. Vocês se denominam devotos de Rama e lêem repetidamente o texto sagrado do Ramayana, mas há alguma transformação em suas mentes? Não. Esta não é a devoção verdadeira ou real, mas só um espetáculo de devoção. Rama não aprova pompa e espetáculo. Ele só dá importância à prática. A felicidade só pode ser atingida pela prática. Tentem entender o princípio de Rama corretamente.

Bhagavan então, cantou o Bhajan "Rama, Rama, Rama Sita..." e os devotos o acompanharam em um coro extasiado.

Na história do Ramayana vocês têm que entender o princípio de Sita. Antes de ir para a floresta, Rama distribuiu sua riqueza para os pobres. Sita também seguiu Rama e distribuiu roupas e jóias. Assim, ela atingiu Rama abandonando seus desejos mundanos. Porém, na floresta ela desejou ter o cervo dourado e, como resultado, ficou distante d'Ele. O homem de hoje é igualmente aprisionado pelo desejo. Quando vocês desistirem do desejo, poderão atingir Deus. *"A imortalidade só pode ser atingida pelo sacrifício, nem riqueza nem descendência, nem boas ações podem conferi-la"* (Verso em Sânscrito). Vocês só podem atingir Rama pelo sacrifício. Do Ramayana, vocês têm que aprender a lição do sacrifício. Vocês têm que instalar o princípio de Rama em seus corações. Rama praticou a Verdade e a Retidão toda sua vida. Vocês devem aderir firmemente a estes princípios em suas vidas.

Bhagavan cantou, então, o Bhajan "Rama Kodanda Rama..." e exortou os devotos a encherem seus corações da essência da história do Ramayana e continuar cantando o nome de Rama a toda hora para atingir a felicidade permanente. Bhagavan concluiu seu Discurso com o Bhajan: "Prema Mudita Manase Kaho..."